

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSE MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

O NUN'ALVARES ALGARVIO

Completam-se depois d'amanhã 665 annos que Tavira foi tomada aos mouros pelo famoso D. Paio Peres Correia. Commemorando essa data historica começamos hoje a publicação d'um interessante artigo sobre a vida batalhadora do conquistador de Tavira, n'elle tão justificadoamente chamado o «Nun'-Alvares Algarvio», e que é da lavra do rev. padre José Gonçalves Vieira, um escriptor tão modesto como valioso, muito dedicado aos estudos historicos do Algarve e que presentemente trabalha na «Monographia de Villa Nova de Portimão.»

I

Chamou se D. Paio Peres Corrêa, portuguez de nação, filho de D. Pedro Paes Corrêa e D. Dordia Peres d'Aguilar, fidalgos illustres.

Alistou-se na Ordem Equestre de Santiago, que tinha a sua casa-chefe no castello de Uclés no reino de Castella, para onde se retirou, naturalmente desgostoso das intrigas que fervilhavam na côrte de Sancho II, e por lá andou envolvido em brigas de D. Fernando III com os mouros, achando-se na tomada de Cordova no anno de 1236.

Admittidos em Portugal por D. Afonso Henriques, prestaram os cavalleiros de Santiago a este monarcha e aos seus successores grandes serviços, pelos quaes receberam largas doações, entre ellas o castello de Alcacer, por D. Afonso II

Achando-se commendador n'este castello, figura pela primeira vez D. Paio Peres Corrêa nos fastos da historia portugueza, conquistando Aljustrel e Mertola no anno de 1235.

Depois acompanhou D. Sancho II na tomada de Serpa e Moura, e com elle desceu a margem esquerda do Guadiana por Alfar de Pena, e foi cercar Ayamonte, que se rendeu.

Levantado a Grão-mestre da sua Ordem em 1241, veio no anno seguinte postar-se em Aljustrel, meditando a conquista do Algarve. Aconteceu que, laborando n'este pensamento, appareceu alli um mercador, Garcia Rodrigues, que bem conhecia as terras e fortalezas d'este antigo reino, e d'elle colheu D. Paio as informações precisas; e, orientado por ellas, mandou secretamente um corpo dos seus cavalleiros, que, passando pela torre d'Ourique, vieram, por caminhos escusos, dar sobre a torre de Estombar, que acharam desapercebida. Avisado o Mestre d'este feliz successo, correu elle pressuroso a Estombar, e d'ali foi tomar Alvor.

Assenta a cidade de Silves em uma facha de grey, que do Cabo de S. Vicente atravessa o Algarve longitudinalmente, e separa os chistos pouco productivos dos uberrimos calcareos no sul, onde se achava encravada a torre de Estombar, cuja guarnição christã embaraçava a cultura d'estes campos, d'onde a cidade tirava a sua alimentação. Propozeram, por isso, os mouros ao Mestre a troca, que elle aceitou, de Estombar e Alvor por Cacella.

Iastallado D. Paio Peres Correia em Cacella, aprestou-se a correr terras de mouros, como costumava, na direcção de Paderne, que sabia descuidada.

Conhecida, porém, a tenção do Mestre pelos mouros de Tavira, Faro, Loulé e outros logares, e medindo o perigo com que os ameaçava tão irrequeto visinho, compondo discordias entre si ha vidas, accordaram embargar-lhe o passo, indo postar se n'um sitio, depois conhecido pelo *Desbarate*.

O Mestre partiu de Cacella, ca-

minhando de noite, até que as suas escutas deram fé do inimigo. Rapido pôe em ordem sua gente, e, em amanhecendo, dá sobre elle Santiago, pondo-o em fuga, depois d'uma renhida peleja, em que a victoria estava por mais d'uma vez duvidosa. Vendo muitos dos seus feridos e todos cansados dos trabalhos do dia, D. Paio não proseguiu no carinho dos mouros, ficando no campo da batalha. Dos mouros uns acolheram-se ao *Furadouro*, caminho da *Fonte do Bispo*, outros onde melhores se acharam.

No dia seguinte, cobrando animo e em maior numero, tentaram os mouros tirar sua desforra do passado desastre, e foram esperar o Mestre no sitio do *Almargem*, por onde sabiam que elle passaria, tendo por certa a victoria, por vir D. Paio acompanhado de pouca gente e essa fatigada. Com effeito, topando os mouros, o Mestre julgou-se perdido e retirou para um outeiro de encontro á serra e ali se fortificou como pôde, emquanto vinham os reforços, que mandou vir de Cacella. N'esse outeiro, ainda hoje chomado *Cabeço do Mestre*, passam a noite, cuja escuridão o salvou, e da parte dos mouros o justo receio de que o Mestre, com o reforço pedido, lhes infligiria duro castigo, podendo assim D. Paio voltar são e salvo a Cacella.

Chegada a epoca das colheitas, viram-se os mouros de Tavira nos mesmos embaraços que os de Silves e pediram treguas ao Mestre, que lh'as concedeu.

Durante ellas, e contra os pendentes avisos de D. Paio Peres, foi o commendador mons. D. Pedro Rodrigues com mais cinco cavalleiros desenfadar-se na caça para o sitio das Antas, uma legua de Tavira, que atravessaram pela ponte. Por humilhados se tiveram os mouros com esta audacia dos christãos, e determinaram logo vingar a supposta affronta, indo no encalce dos caçadores, os quaes, conhecendo lhes as intenções, se preparam para a defeza.

Aconteceu passar então pelo sitio o mercador Garcia Rodrigues com sua revocagem, o qual, entregando as fazendas aos recoveiros, generosamente se foi juntar aos cavalleiros em perigo, e todos venderam caras as vidas á grande multidão de mouros que os esmagou.

D. Paio Peres Correia, logo que em Cacella teve aviso, correu prestes em auxilio dos cavalleiros, mas chegou tarde, e n'um arranco de dôr e colera dá primeiramente sobre os mouros, semeando de cadaveres o campo, perseguindo os escapos, que fogem, e com elles entra de roldão em Tavira, de que se apossou.

Manda purificar a mesquita, consagrando-a ao culto christão sob a invocação de Santa Maria, e n'ella faz sepultar os corpos dos sete cavalleiros.

Portimão, 1907.

Padre Vieira.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Livraria Ferreira & Oliveira

O sr. João Cernadas, que durante bastantes annos foi empregado da livraria Antonio Maria Pereira, onde ultimamente desempenhava o logar de guarda livros, assumiu ha dias o cargo de gerente da acreditada livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa.

Dr. Athayde d'Oliveira

Chegou a Villa Real de Santo Antonio na manhã de quinta feira e regressou hontem a Loulé o nosso muito estimavel amigo sr. dr. Francisco Xavier d'Athayde Oliveira, infatigavel e erudito escriptor-investigador a quem o paiz e muito especialmente a nossa provincia deve valiosissimos trabalhos folkloristas.

O motivo da recente visita do dr. Athayde d'Oliveira áquella villa foi o de colligir apontamentos e colher informações necessarias para a *Monographia de Villa Real de Santo Antonio* que tem agora em preparação e que deve ser publicada depois da de Alvor, que já está concluida.

O dr. Athayde d'Oliveira dedica a *Monographia de Villa Real de Santo Antonio* á memoria do saudoso industrial Francisco Rodrigues Tenorio, ha pouco fallecido e de quem era amigo intimo, sendo a vontade d'essa grata dedicatória o principal estimulo para a factura do novo trabalho.

NOTICIAS DE FAZENDA

Consta-nos que pela secretaria geral do ministerio da fazenda foi proposto ao respectivo ministro o fazer regressar ás repartições de fazenda districtaes de 2.ª classe o pessoal que, pelo decreto de 24 de dezembro de 1901, havia transitado para as de 1.ª classe; e bem assim que se vencessem por meio de tarefas os trabalhos atrazados n'essas repartições, que são muitos, e se começem já a preparar, dentro das horas de expediente e fóra d'ellas, os serviços para entrar em plena execução no dia 1.º de julho proximo a nova lei de contabilidade.

Estrada do Azinhal a Odeleite

O tenente coronel e antigo deputado sr. Macedo Ortigão e o agronomo sr. Fernando Barbosa e Pego, de Villa Real de Santo Antonio, procuraram ha dias no seu gabidete de ministro o titular da pasta das obras publicas e ali lhe exposeram a precaria situação a que a prolongada estiagem d'este anno conduziu uma grande parte do operariado rural dos concelhos de Villa Real de Santo Antonio e Castro Marim. E como meio de remediar quanto possível essa situação assaz difficilissima e de que se podem recear consequências graves, propozeram os srs. Ortigão e Fernando Barbosa ao ministro a immediata construcção do lanço de estrada entre Azinhal e Odeleite, que é de muita necessidade para os povos d'aquella região e onde se poderiam empregar muitos dos trabalhadores que actualmente se encontram sem trabalho.

O ministro prometeu attender o pedido, devendo os trabalhos começar no primeiro de julho e não já, por estar esgotada a verba destinada á construcção de novas estradas.

EXPOSIÇÃO DE PHOTOGRAPHIAS

Os Armazens Grandella, de Lisboa, promovem durante o mez de julho, de 14 a 31, uma exposição de photographias para a qual convidam todos os que se dedicam á arte photographica.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á commissão organisadora da primeira exposição de photographias promovida pelos Armazens Grandella, em Lisboa, a quem podem ser pedidos esclarecimentos.

A SITUAÇÃO POLITICA

Continua a audaciosa marcha do governo—Nuvens que ennegrecem o ceu... da politica—El-rei nos quartéis—A dissolução da Camara de Lisboa—As Camaras do Algarve protestam todas contra o absolutismo do governo e pedem o regresso ás normas constitucionaes—Outras noticias

A situação é a mesma. Nada a modificou nem alterou, oito dias decorridos. Apenas os protestos de todo o paiz vão sendo mais violentos, e assustadores.

O conselho de Estado, composto dos homens publicos mais respeitados e cheios de serviços, quiz ir collectivamente ao paço das Necessidades protestar junto de el-rei.

El-rei negou lhe esse direito.

Depois, foram alli as côrtes geraes da nação, a grande maioria dos pares e deputados, muitos dos velhos servidores do rei e da monarchia, outros dos mais novos, mas dos mais talentosos homens do paiz.

El-rei ouviu-os, tendo ao lado o chefe do governo. E respondeu-lhes com a fórmula usual e simples —a mesma que é dada a uma junta de parochia, quando solicita a construcção de alguma fonte.

Agora cabe a vez a todas as camaras municipaes do paiz. E' possível que a resposta seja a mesma. E depois?

Depois... ninguem calcula o que poderá succeder. Ou os grandes partidos monarchicos abandonam a causa publica, sem protestarem, e teremos morta em Portugal a soberania do povo, pela qual nos batemos de armas na mão e que custou ao paiz rios de sangue... ou então, teremos a revolução nas ruas.

Os chefes dos partidos monarchicos todos os dias teem demoradas conferencias, cujos resultados permanecem secretos. Mas, em todo este mysterio, em toda esta calma apparente, alguma coisa se averigua. N'essas conferencias, variam os alvites e as propostas.

Uns são de opinião que, exgotados todos os concelhos e representações a el-rei, os partidos monarchicos devem cruzar os braços, nada promovendo, nem a favor nem contra a monarchia.

—O governo, com o seu desprezo pelas leis—dizem estes—se encarregará de cavar o abysmo derradeiro... Assim o querem assim o tenham!

Outros não se resignam a essa abstenção. Querem ir para a frente. E assim, propõem que se renda o governo pela fome, deixando o povo de pagar as suas contribuições. Seria a *grève* tributaria.

—Quando não houver dinheiro nem para familia real, nem para o exercito, nem para os funcionarios publicos—dizem estes—todos terão o cuidado, então, de respeitar as leis do reino e a soberania do povo.

Outros ainda, vão mais além. Se el-rei e o governo não convocarem já as côrtes geraes da nação, deve o concelho de Estado convocar as em 10 de agosto, para que o paiz eleja os seus representantes, os seus legisladores. Serão convocadas as côrtes constituintes, como succedeu em França, no tempo de Luiz XVI, o rei infeliz que depois foi guilhotinado.

O governo encerrou as côrtes—dizem os que são d'esta opinião—mas, fechado o palacio de S. Bento, outro palacio se abrirá para os eleitos do povo. O governo fará

leis, a seu belprazer, no paço das Necessidades. A nação fará leis, se tanto fór preciso, em assembleas realizadas nas praças publicas. Veremos, depois, a quem o paiz obedece!

São estas as tres correntes predominantes nos partidos da monarchia. Qual d'ellas será seguida? Ninguem o pôde prever.

Em todo o caso, já um acontecimento veio provar o que dissemos no ultimo numero. El rei está em conflicto, aberto e declarado, com todos os chefes dos partidos... á excepção do sr. João Franco, que é apenas chefe de varias philarmonicas.

A procissão do Corpo de Deus, que na penultima quinta feira se realizou, é, por assim dizer, a *procissão official*. Todos os annos alli vae, como é de uso indeclinavel, a familia real, incorporando-se no préstito el rei e os principes, e ficando em tribuna especial a rainha com as suas damas de honor.

Em volta de el-rei agrupam-se, sempre, os conselheiros de Estado, os antigos ministros, pares do reino, deputados, altos funcionarios, auctoridades civis e militares. E' uma parada luzente, imponentissima, dos mais respeitados elementos da nação.

Pois este anno só compareceram, ao lado de el-rei, os sete ministros franquistas, os dignitarios e os criados do paço, o commandante das guardas municipaes e os chefes da policia. Mais ninguem. Apenas a camara municipal, a mais, porque é de sua obrigação tradicional comparecer áquella cerimonia.

Além d'isso, a carruagem de el-rei foi, desde o paço até á Sé e da Sé até ao paço, sempre rodeada de policia secreta—como se o governo quizesse impedir, a todo o transe, que aos ouvidos de el-rei chegasse algum protesto popular. Estes factos que os monarchicos por principios e não por interesses, veem com profundissima tristeza, não são, porém, os unicos a attestarem a gravidade da situação.

El-rei, para evitar tumultos, não pôde ir a um theatro nem a um circo. Vê se obrigado a passar o tempo, n'uma lufa lufa constante, interminavel, visitando quartéis, inspecionando quartéis, vendo e revendo quartéis, maneando e experimentando armas de fogo.

E estes passatempos, a que el-rei certamente se vê obrigado, já fazem os republicanos exclamar:

—O governo, em vez de aconselhar o rei a que seja o amigo e o defensor do povo, só prepara espingardas para roubar a liberdade ao mesmo povo. Porque os republicanos, no actual momento, deixam aos monarchicos as honras da lucta, radiantes pelo caminho que os acontecimentos vão tomando. Apenas ha dias, para mostrarem a sua força, realizaram um comicio em Lisboa com mais de vinte mil manifestantes. Houve discursos violentissimos, accusações tremendas. E como o governo, não sabemos para quê, fizesse ir desfilar junto d'esses manifestantes um es-

quadrão de cavallaria da guarda municipal, todas essas vinte mil bôccas, ao verem chegar a tropa, irromperam em vivas á republica, acenando com os lenços e batendo as palmas.

Muitos republicanos chegaram a gritar, voltados para a cavallaria da guarda:

—Viva a Guarda Republicana!

Como se não bastasse, porem, a avultada somma de agravos feitos a este pobre paiz, raro se passa um dia sem que haja de registrar-se uma nova audaciosa provocação do governo á paciencia evangelica de nós todos. Parece até haver o proposito firme da provocação continuada e insolente, pois outra cousa não podem significar factos como o da dissolução da Camara Municipal de Lisboa, feita sem uma syndicancia, sem uma razão justa, mas com o simples pretexto de suspeitas mal intencionadas que os factos e os nomes honrados e probos dos ex-veredores dissipam por completo.

Não desconhecem os nossos leitores que a camara havia representado a el-rei contra o regimen dictatorial do actual governo e que se a camara fosse ao paço, como se dizia, ella seria acompanhada por quasi todo publico de Lisboa. Pois para se evitar essa manifestação imponente, o governo... disolveu a Camara.

O Algarve, a provincia a que tão intimamente anda ligada a historia das nossas conquistas liberaes, não podia deixar de ter um papel importante no grande protesto nacional contra o mais violento attentado ás liberdades publicas do nosso paiz, e assim far-se-ha representar n'esse protesto por todas as suas camaras municipais. Todas ellas resolveram já representar a el-rei contra a dictadura, solicitando o regresso immediato á vida constitucional. Talvez já depois d'amanhã partam para Lisboa as deputações d'algumas d'essas camaras.

A de Silves, apesar da sua maioria franquista, reuniu e resolveu, por unanimidade, adherir ao protesto. Na de Olhão, onde os amigos do governo esperavam pôr entraves á resolução de protesto, tambem se fez a representação, tendo protestado o administrador do concelho.

Ainda houve quem julgasse que a de Faro, a do *inecognavel e lendario* baluarte do sr. João Franco, fosse a unica fiel ás hostes governamentais e se quedasse silenciosa.

Pois essa camara, na sessão de quinta feira sob a presidencia do sr. conde do Cabo de Santa Maria e estando presentes os vereadores srs. Antonio de Sousa Dias, Domingos Joaquim Guieiro, Antonio da Costa Ascenção e Antonio Maria Leitão Correia, resolveu, por unanimidade, representar a el rei contra as medidas dictatorias. Será portador da referida representação o presidente sr. conde do Cabo de Santa Maria.

Este foi, n'aquella cidade, o facto sensacional da semana—este o thema forçado de todas as conversas nos diversos centros de cavaco.

Nos arraiaes politicos, até ao momento do senado reunir, desenvolveu-se uma desusada actividade, um desusado afan.

Como se vê perderam a partida os que julgavam de qualquer sorte obstar a que a municipalidade tomasse aquella resolução.

Emfim todas as camaras d'esta provincia, o apregoado baluarte franquista, resolveram representar contra o governo.

Depois das camaras irão os 40 maiores contribuintes e depois... Depois... o leitor verá.

Visita do rei ao regimento d'Infanteria 4

Contra o que se esperava ainda não teve lugar esta semana a visita do rei a infanteria 4. Ha todas as probabilidades de que essa visita se realice n'esta semana.

A camara municipal irá apresentar os seus cumprimentos ao chefe do Estado.

Infanticidio

Destoando da habitual monotonia da nossa terra onde raro é o registro de casos impressionantes em materia de crime, houve esta semana um caso de infanticidio, lamentavel como todos os crimes d'esta natureza onde de ordinario a preocupação de fazer passar em segredo peccados committidos, leva a crueldades que não era licito suppor do anterior comportamento dos criminosos. O caso d'esta semana é, resumidamente contado, o seguinte:

Na tarde de terça-feira o coveiro do cemiterio de S. Francisco, José da Ponte, soube que um seu filho havia encontrado no cemiterio, sobre o solo, o cadaver d'um recém nascido. Sabedor d'isso, participou o facto á auctoridade administrativa que pouco depois compareceu no cemiterio conjunctamente com o delegado do procurador régio dr. Fructuoso da Silva, sub-delegado de saúde dr. Antonio Francisco de Sousa, medico do partido municipal dr. Silvestre Falcão e escrivão Arthur Raphael. Viu-se que o cadaver tinha sido jogado para o cemiterio pelo largo de S. Francisco, perto da portada da horta do sr. commendador Guerreiro. Feita a autopsia soube-se que o recém-nascido era do sexo feminino e que tivera vida.

No dia seguinte os officiaes de diligencias foram intimar as parteiras e algumas toleradas para darem informações sobre a occorrença. Uma d'estas disse ter ouvido no lavadouro que a mãe da creança encontrada devia ser uma rapariga, costureira, moradora com sua mãe na Nova Avenida, proxima do local onde se praticou o crime.

Chamada a declarações á administraçãoahi se notou logo, apesar das suas negativas, tratar-se effectivamente d'uma parturiente que, mesmo pela negativa sobre o seu estado, faz prevêr a sua responsabilidade no crime em questão. Sujeta a exame medico no hospital civil, confirmaram-se as suspeitas sobre o seu estado e pouco depois confessou o crime, dizendo ter sido ella, sem intervenção nem conhecimento de mais pessoa alguma, quem jogou a creança para o cemiterio.

A' hora a que escrevemos são estas apenas as informações que se podem saber, não sendo porém acreditavel a unica responsabilidade da mãe.

No proximo numero é possivel que o lamentavel caso esteja mais esclarecido e então informaremos os nossos leitores.

THEATRO

Amanhã á noite estreia-se no theatro d'esta cidade a *troupe* Maria Pinto dirigida por Caetano Reis e a que nos referimos no ultimo numero. Representa-se a operetta *A Cigana*.

Na noite immediata (terça feira) ha tambem espectáculo pela mesma companhia, representandose a afamada revista *Tim, tim por tim, tim*.

Em seguida a esta companhia é provavel que tenha ensejo de dar um ou mais espectaculos no nosso theatro o habil prestidigitador João Albino da Silva que anda em *tournee* por esta provincia e que nos dizem ser um dos melhores trabalhadores do seu genero.

Tambem é provavel que nos dias 6, 7, 8 e 9 de julho haja espectaculos no theatro d'esta cidade por uma companhia de artistas de Lisboa que brevemente chega a esta provincia. O enlenco d'esta companhia é o seguinte: actrizes Emilia d'Oliveira, Luz Vellozo, Joaquina Vellez, Maria da Luz e Maria Augusta; actores Carlos Santos, Pinto Costa, Francisco Sampaia, José d'Almeida, Augusto Sampaio, Mario Vellozo, Mendonça Carvalho, Gouveia Pinto. O repertorio é o seguinte: *Zazá, Noite de Calvario, Galderia, Velhos e Severa, Mancha que limpa*.

Avaliação de Predios Urbanos

O governo mandou suspender em todo o paiz as commissões de avaliação aos predios urbanos.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 9—D. Maria Leiria. Quinta, 13—D. Anna Alexandro Fonseca, Antonio Joaquim Peres, Antonio Raphael Pinto.

Regressou de Lisboa á sua casa da Mexilhoeira o sr. Patricio Eugenio Judice.

Acompanhados de suas esposas sr.^{as} D. Laura Andrade e D. Adelia Pereira, andaram pelo Algarve em excursão de automovel e retiraram no dia 1 para Lisboa os srs. conselheiro Abel d'Andrade e Luiz Antonio Pereira. Acompanhava-os o sr. Jacob Ruah.

Estão em Paris os escriptores srs. Alberto Braga e José de Figueiredo.

Estiveram em Tavira: no domingo, o sr. commendador Ferreira Netto e filho, conselheiro Frederico Ramires e dr. Rodrigues Davim; na segunda, o nosso collega Ludovico de Menezes; na terça, o sr. Antonio Joaquim Madeira, do Azinhah; na quinta, o sargento ajudante do 3.º batalhão de infanteria 4 sr. Manuel Luiz Baptista Marçal; no sabbado, os srs. Martins Cunha, sollicitador em Faro e Joaquim Antonio Pacheco, comerciante em Olhão e Vieira Neves, prior da Luz.

Acompanhado de sua esposa e filhos está desde ha dias n'esta cidade o sr. Publico Virgilio Franco de Brito, amaquense do ministerio da guerra.

Regressou de Beja, onde foi assistir ás festas do Sacramento, o sr. Alfredo Padinha.

Acompanhado de sua esposa foi na quinta feira a Loulé o sr. dr. Fructuoso da Silva.

Retirou para a capital na quinta feira o sr. José Maria dos Santos Junior, alumno do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.

Deve realizar-se no dia 20 do corrente, na Mexilhoeira Grande, o enlace matrimonial do sr. José Joaquim Pacheco, alferes de infanteria 4, com a sr.^a D. Maria Justina da Gloria, estremeida filha do sr. Valleriano da Gloria, d'aquella povoação.

Partiu hontem para Loulé, d'onde deve regressar amanhã o rev. prior Romão Antonio Vaz

Chegou hontem a Tavira o sr. Frederico Chagas, quartanista de direito na Universidade de Coimbra.

Na manhã de sexta feira deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sargento ajudante sr. Manoel Luiz Baptista Marçal.

Conferencias politicas

Por motivo dos ultimos acontecimentos politicos chegou a Faro na manhã de segunda feira e retirou no dia immediato para a capital o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo. Antes de partir o dr. Matheus d'Azevedo teve uma memorada conferencia com os srs. commendador Ferreira Netto e conselheiro Frederico Ramires.

Tambem no ultimo domingo houve em Tavira uma conferencia politica entre os srs. Ferreira Netto, Frederico Ramires e alguns elementos politicos d'esta cidade.

Armações d'atum

Peixe vendido na loja de Villa Real de Santo Antonio de 1 a 7 de junho

Barril—272 atuns, 29 atuarros, 2:739#956 réis.

Livramento—70 atuns, 85 atuarros, 6 albacoras, 72 cachoretas, 966#266 réis.

Bias—77 atuns, 47 atuarros, 1 albacora, 921#041 réis.

Ramalhete—616 atuns, 325 atuarros, 7:405#714 réis.

Medo Branco—188 atuns, 78 atuarros, 8 albacoras, 2:185#746 réis.

Forte Novo—164 atuns, 40 atuarros, 4 albacoras, 1:702#498 réis.

Olhos d'Agua—480 atuns, 122 atuarros, 9 albacoras, 5:392#247 réis.

Total: 1:867 atuns, 726 atuarros, 28 albacoras, 72 cachoretas, no valor de 21:313#368.

BANDA D'INFANTERIA 4

No proximo dia 19 de junho completam-se tres mezes que foi para Evora a banda regimental de infanteria 4, terminandó por isso o prazo habitual do destacamento. Quando da ultima vez que ali esteve a banda demorou mais que o tempo habitual, crêmos que a pedido do seu messre. Agora constanos tambem, não sabemos se com fundamento, que a banda já está contractada para assistir em Evora ás festas de S. João e S. Pedro; tendo por isso de demorar ali, tambem d'esta vez, mais tempo do que o que lhe é marcado. Oxalá a noticia se não confirme.

Festa a Santo Antonio

Como dissemos no ultimo numero, realisa-se este anno com solemnidade maior á dos anteriores, a festa a Santo Antonio. Na véspera alvorada pelas duas philarmonicas, corridas de bicycles á tarde e arraial á noite. No dia 13, alem da festa habitual, procissão com o seguinte percurso:

Atalaya, Fontinha, passeio oriental do Quartel, Rua do Aquartellamento, Largo, Travessa e Rua de S. Francisco, Rua Nova Grande, Praça, Ponte, Alegria, Torneiros, Poço do Pomba, Lagôa, Portas de S. Braz, Ponte Praça, Rua Nova Pequena, Corredoura, Rua de Santo Antonio, Freiras, Atalaya.

2.º aspirantes de fazenda

No proximo dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, realisam-se nas repartições de fazenda districtaes as provas praticas dos concorrentes aos logares de 2.º aspirantes de fazenda, sendo de 4 o numero de horas concedidas para os candidatos prestarem provas. Na repartição districtal de Faro o *jury* é composto pelos srs. Francisco d'Abreu Marques, delegado do thesouro, presidente; João Cortez da Silva Curado, 1.º official e Jayme Proença, escrivão de fazenda de 1.ª classe, vogaes.

Os concorrentes que prestam provas na repartição de Faro são os srs. Adelio Justino Candido, Antonio Bernardo Mascarenhas, Antonio do Carmo, Antonio Constantino Milhomens, Antonio Sergio Leiria, Domingos Correia Arouca, Francisco Antonio Paixão, Francisco José Furtado Junior, Francisco José de Seixas, Humberto Tavares Corte Real, João Rodrigues Affonso, João Rodrigues Faria, Joaquim Correia Marreiros, Joaquim Ferreira Aboim, Joaquim José Delicioso Junior, José Antonio Alves, José Antonio Guerreiro Gaston, José d'Azevedo Galan de Campos, José Domingues, José Francisco Frias de Barros, José Ignacio das Dores, José Manoel Centeno, José Ruah, José de Sousa Oliveira, Luiz Urbano dos Santos, Antonio Pinto d'Almeida, Manoel José Rodrigues Estevão, Manoel Torrado, Mario Cyriaco, Nuno Pereira Camisão, Octavio José do Nascimento, Pedro Rodrigues Rodrigues, Raul Augusto de Sousa, Sergio Antonio Maria Franco e Wenceslau Damasceno dos Reis Ferro e Paulo Domingues Mascarenhas.

Foram excluidos os candidatos d'este districto srs. Eduardo Firmo Vanez Paula e Luiz Frederico Mesquita Pires.

Vêr na quarta pagina «O Heraldio em Paris», «Registo de Publicações» e varios artigos e annuncios.

OS QUE MORREM

Falleceu em Olhão na noite de segunda feira ultima a sr.^a D. Maria do Carmo Viegas, avó materna do sr. João Gualberto Estrella, secretario da administração do concelho de Villa Real de Santo Antonio.

No dia 4 falleceu em Loulé a sr.^a D. Maria Luiza Parreira Callapez, irmã muito estremeida do sr. dr. Virgilio Inglez, digno governador civil d'este districto, mãe do rev. prior da freguezia de S. Sebastião de Loulé sr. Joaquim Parreira Espada Callapez, e sogra do sr. Joaquim Manoel Farello, escrivão notario em Loulé e José Vaz Mascarenhas, recebedor em Silves.

Era dotada de apreciaveis virtudes, sendo a sua morte muito sentida.

O funeral foi muito concorrido por cavalheiros de Loulé e Faro, tocando no prexito a philarmonica *Alumnos de Minerva*.

INEXACTIDÃO

Não é exacto que o *Monte Pio Artistico* e o *Compromisso Maritimo* tivessem sido convidados a protestar contra a dictadura ou a interferir em qualquer acontecimento politico.

Por falta de espaço não publicamos varios artigos e annuncios.

Contingente militar

E' o seguinte o contingente militar distribuido no corrente anno aos concelhos do districto de recrutamento e reserva n.º 4.

Almodorr, 146 mancebos definitivamente recensados. Para a armada, 2; para o exercito activo, guarda municipal e fiscal, 35.

Castro Verde, 101 mancebos. Para a armada, 1; para o exercito etc. 24.

Mertola, 236 mancebos. Para a armada, 3; para o exercito etc., 57.

Ourique, 136 mancebos. Para a armada, 2; para o exercito, 33.

Albufeira, 235 mancebos. Para a armada, 2; para o exercito, 32.

Alcoutim, 127 mancebos. Para a armada, 2; para o exercito, 31.

Castro Marim, 121 mancebos. Para a armada, 1; para o exercito, 29.

Faro, 438 mancebos. Para a armada, 5; para o exercito, 105.

Loulé, 546 mancebos. Para a armada, 7; para o exercito, 131.

Olhão, 285 mancebos. Para a armada, 4; para o exercito, 68.

Tavira, 381 mancebos. Para a armada, 5; para o exercito, 91.

Villa Real de Santo Antonio, 105 mancebos. Para a armada, 1; para o exercito, 25.

Caminhos de Ferro

Entre outras ha agora as seguintes alterações no pessoal das estações dos caminhos de ferro do sul e sueste:

Aleixo Gomes, chefe da estação de Tavira, é hoje transferido para a Fuzeta; Machado, chefe da Conceição, veio transferido para a de Tavira; Correia, factor em Tavira, transferido hoje para a Fuzeta; Bomba, chefe da Fuzeta, transferido hoje para Faro onde fica sub-chefe; Leiria, encarregado de Monte Gordo, veio como telegraphista para a estação de Tavira que começa a ter comunicação telegraphica directa com Faro e Villa Real; Dias, factor em Villa Real, passou a encarregado da estação de Castro Marim; Victorino, encarregado de Castro Marim, passou a bilheteiro em Vendas Novas; Mascarenhas, factor na Conceição, passou a encarregado de Monte Gordo; Thomé, fiel em Tavira, vae hoje para Alcantarilha como chefe interino d'aquella estação; Gonçalves, chefe em Alcantarilha, é amanhã transferido para o Algoz; José Carlos Cavaco, transferido no dia 11 para Albufeira como chefe; Grade, chefe de Albufeira, transferido na mesma data para Messines; Lopes, chefe em Messines, transferido para Pegões; Grade, fiel em Odemira, passa em 14 para chefe interino de Vaile de Pereiro.

NOTICIAS MILITARES

Foi promovido a tenente coronel e collocado em caçadores 4 (Elvas) o major de infanteria 4 sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

Ao brioso official enviamos as nossas cordeas felicitações.

—Foi requisitado para desempenhar uma commissão de serviço dependente do ministerio da marinha e ultramar, o tenente de infanteria 4 sr. Manoel Augusto Mira Godinho.

—Foi concedida a dinturnidade de serviço desde 24 de maio ultimo, por ter completado 12 annos de serviço effectivo como subalterno, ao tenente de infanteria em serviço na guarda fiscal sr. José Sande Lemos.

—Foi promovido a tenente o alferes medico de reserva sr. Filipe Cesar Augusto Baião.

—Foi collocado em infanteria 23 (Coimbra) o capitão de infanteria 17 sr. Antonio Esquivel David.

—Foi concedida a medalha de prata da classe de comportamento exemplar o sargento ajudante de infanteria 4 sr. Manoel Luiz Baptista Marçal.

—Teve passagem a infanteria 4 o 2.º sargento sr. Sebastião José Fernandes.

O S. João em Braga

Recebemos o programma dos esplendurosos festejos a S. João que, como de costume nos annos anteriores, se deverão realizar em Braga nos dias 23, 24 e 25 do corrente mez.

A PROVINCIA

Albufeira

Foi determinado que o julgamento das contravenções e transgressões de posturas municipaes, que fôra transferido para o juizo de direito, volte para os juizes de paz.

—Por despacho ministerial de 13 de abril ultimo, communicado com aprazimento pelo illustre delegado do thesouro d'este districto, foi louvado o nosso presado amigo sr. Joaquim Julio d'Oliveira Baptista, recebedor d'este concelho, pela boa ordem dos serviços em que foi encontrada a recebedoria a seu cargo, como consta do relatório da ultima visita fiscal a este concelho e que o deixaram reputado com agrado na Direcção Geral do The souro.

Felicitamos o nosso amigo pelo attestado honroso que acaba de merecer.

Castro Marim

E' extraordinaria e manifesta a má vontade com que os poderes publicos tratam esta infeliz terra. E' sempre necessaria uma luta tenaz e prolongada para se obter o mais insignificante melhoramento. Do traçado do caminho de ferro de Faro a Villa Real, arrancaram nos a estação e substituiram-na por um simples apeadeiro a 5 kilometros de distancia, dizendo se que até isso era mal empregado por que nunca daria rendimento algum.

A estação de Castro Marim collocada no centro d'uma grande area agricola, tinha forçosamente de ser a escolhida para a exportação dos productos agricolas d'essa area.

Foi necessario lutar, e lutar bastante para se conseguir um simulacro de estação que nem ao menos tem uma linha de desvio!

N'estes ultimos 8 dias foram d'aqui expedidos 12 vagons completos carregados de gado e receberam-se 2, e sabemos que vão ser requisitados mais 10 vagons para 100 bois que vão ser abatidos em Lisboa.

Pois para se fazerem estas requisições de vagons são os exportadores obrigados a irem á estação de Villa Real, visto que n'esta foi prohibido o funcionamento do telegrapho, o que tem causado prejuizos devido á desnecessaria demora. Ainda que sabemos que é pregar no deserto, porque ha todo o empenho em desviar o movimento d'esta para uma outra estação, contudo pedimos providencias a quem competir.

Caldas de Monchique

Estão aqui os srs. A. Lapa e commendador José Garcia Ribeiro.

—Retirou para Lisboa o sr. João da Costa Aguas.

—Chegou aqui, para uso de aguas, o sr. Ignacio de Avellar, de Portimão.

—O sr. Bentes Castel-Branco, director das Caldas, teve na 4.^a feira uma conferencia com o ministro das obras publicas acerca da abertura d'uma estação telegraphica n'este estabelecimento balnear.

Faro

No ultimo conselho superior de instrucção publica foi dado parecer favoravel ao pedido de transferencia para o lyceu d'Evora do professor do lyceu d'esta cidade sr. José Maria Cardoso.

—Assistimos ás duas sessões em que o prestidigitador portuguez João Albino da Silva se apresentou ao publico d'esta cidade capital.

Na segunda, sobretudo, a concorrência foi bastante lisongeira e em ambas o publico sem favor, antes com justiça premiou os trabalhos executados. Albino da Silva é, no genero, o artista mais correcto que n'estes ultimos annos aqui se nos tem dado ensejo de admirar. Proseguindo a sua tournée, o habil prestimano é provavel que em Tavira igualmente evidencie os seus recursos. Verão, no momento, que n'estas ligeiras impressões a seu respeito a mais pe-

quena parcella de favoritismo se não pode descortinar.

—Após curta demora n'esta cidade retirou na segunda feira para Moura o nosso velho amigo sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, integro juiz de direito d'aquella comarca.

—Tem forte enguiço as obras do novo edificio, no campo da Trindade, destinado para lyceu. Tão prompto se recommencam, tão logo se paralyam! Agora estão ellas n'esta ultima phase. Oxalá não seja duradoura!

—Foi superiormente auctorizado a residir n'essa cidade o nosso amigo sr. Joaquim Antonio Pires Padinha, recebedor d'este concelho.

—Agora que o theatro 1.^o de Dezembro mais a miudo tem descerrado as suas portas frisantemente se tem visto quaõ enraizada ainda é a velha costumeira de se concorrer tarde aos espectaculos, resultando findarem os mesmos de madrugada.

—Com sua estremecida esposa partiu na tarde de quarta feira para Lisboa o nosso querido amigo sr. Joaquim José de Raphael Pinto, esclarecido chefe de via e obras dos caminhos de ferro do sul e sueste. Foram á capital consultar a sciencia medica pois que a bondosa senhora sente agravarem-se os seus soffrimentos.

—Regressou da capital o sr. Justino Cumano de Bivar, quartanista da faculdade de direito da Universidade.

—Em tres do corrente, quando na cerca do quartel do 3.^o batalhão de infantaria 4 os sapadores procediam a trabalhos, appareceu uma sepultura romana.

—Enfermou gravemente a estremecida filhinha do nosso amigo sr. João Martins Ramos, conceituado pharmaceutico desta cidade. Ambicionamos o rapido restabelecimento da gentil creança.

—Está aqui a sr.^a D. Arminda Guerreiro, de Villa Real de Santo Antonio.

—Na segunda feira, na Sé, uniram-se pelos indissoluveis laços matrimoniaes a sr.^a D. Laura Carapeto, gentil e estremecida filha do conceituado industrial e nosso amigo sr. José de Brito Carapeto e o primeiranista da faculdade de direito, na Universidade o sr. José Antonio dos Santos, filho do sr. José Antonio dos Santos, proprietario, da Armação de Pera. Celebrou o acto o beneficiado sr. José Bernardo da Veiga e testemunharam o a sr.^a D. Elisa Gomes, D. Guilhermina Belles Leiria, o pae do noivo e o capitão sr. Joaquim dos Santos Leiria. A noiva trajava rica e elegantemente e finda a cerimonia em casa dos paes da noiva foi servido um copo d'agua.

Na tarde do mesmo dia os recém casados retiraram-se para a Armação de Pera, tendo na gare uma affectuosa despedida. Aos enlaçados desejamos um futuro repleto de felicidade de que se tornam credores pelos seus dotes de coração e intelligencia.

—Encontra-se aqui, tendo dado já duas recitas no 1.^o de Dezembro, com farta concorrência de espectadores o grupo dirigido pelo actor Reis e maestro Del-Negro e de que faz parte a actriz Maria Pinto. A primeira constou da operetta *A Cigana* e a segunda da conhecida revista *Tim tim por tim tim*.

—Regressou de Beja onde havia ido assistir ás festas do Sacramento o nosso velho e presado amigo sr. Eduardo Frederico de Mello Garrido, esclarecido chefe de via e obras dos caminhos de ferro do sul e sueste.

—E' certa a proxima vinda do sr. João Franco a esta cidade.

—No dia 2 partiram para Lisboa os srs. Modesto Gomes Reis Ventura Coelho de Vilhana e esposa.

—Acompanhado de sua esposa e filhos regressou de Lisboa no dia 6 o sr. Paulo Cumano.

—Regressou de Lisboa no dia 8 o sr. dr. Antonio Gil.

—Reuniu a congregação do fim d'anno lectivo dos professores de theologia e preparatorio do seminario diocesano. Ficou assente pôr-lhe ponto nas aulas de theologia

no dia 5 do corrente e na dos preparatorios no dia 12.

Lagos

Está em Lisboa, no *Continental*, o medico sr. dr. Antonio Judice Cabral.

—Estão concluidos os trabalhos de adaptação do extincto convento das freiras para a escola industrial *Rois Damaso*.

—No hospital militar estão cento e tanto soldados em tratamento de papeira.

Loulé

Foi nomeado sub-delegado do procurador régio n'esta comarca o dr. Manoel de Mello Vaz Sampaio.

—Contiuua em Lisboa, bastante doente, o nosso amigo sr. João Rodrigues Gama, sollicito 1.^o aspirante de fazenda.

—Na igreja da freguezia ae S. Clemente d'esta villa deve hoje ter logar a cerimonia de Primeira Comunhão ás crianças de ambos os sexos, presidindo á festa, este anno feita com apparatusa solemnidade, o rev. prior da freguezia sr. Antonio Mendes. São pregadores o rev. conego Pedro Nogueira e o rev. prior d'Almancil sr. Joaquim da Cruz Guerreiro.

—Foi prorogado por 30 dias o praso para o sr. Martins Serues tomar posse do cargo de ajudante de notario em Loulé.

Monchique

Deram entrada no Limoeiro de Lisboa, idos da cadeia d'esta comarca, os presos Ignacio Braz, José Leonor, Isidoro Varella e Bonifacio José.

—Acompanhado de sua mãe está na capital o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco.

—Foi a Lisboa, por motivos politicos, o sr. commendador José Joaquim Aguas.

Olhão

Regressou de Lisboa, onde foi consultar os srs. drs. Bello de Moraes e Antonio José d'Almeina sobre o seu estado de saude, o nosso presado amigo sr. Joaquim Antonio Pacheco, de Santa Catharina da Fonte do Bispo e que desde ha annos aqui reside.

O nosso amigo veio bastante animado com o bom resultado das consultas, e oxalá que muito breve o vejamos de todo restabelecido.

—Retirou no dia 2 para Braga o 3.^o official da repartição districtal d'aquella cidade, sr. Francisco Maria Bento.

—Hoje tem logar na igreja matriz a festa do encerramento do mez de Maria, prégando o rev. prior da Conceição de Faro, sr. Evaristo do Rosario Guerreiro.

Portimão

Está bastante doente a esposa do sr. Guilherme Xavier de Basto.

—Tem estado entre nós o sr. commendador D. Antonio da Silva Meira.

—Esteve aqui no dia 5 o distincto caudilho republicano sr. dr. João de Menezes que veio defender o sr. João Manoel de Carvalho n'uma audiencia de jury realizada no tribunal d'esta comarca e de que resultou a absolvição do reu

O dr. João de Menezes foi esperado na estação do caminho de ferro pelos srs. Francisco Leotte e Marcos Algarve e ás 11 horas, ao entrar no tribunal, era acompanhado pelos srs. dr. Ernesto Cabrita, dr. Corte Real, Marcos Algarve, Teixeira Gomes, Pio Callapez, Joaquim Pires, José Tota, Antonio Gloria, Constantino Baptista, etc.

Sabiu da audiencia perto das 10 horas da noite, sendo acompanhado ao hotel *Sansão* por perto de 200 pessoas.

A absolvição do reu, motivada pela favoravel resposta do jury aos quesitos, não foi bem recebida pelo publico.

—Rerirou para Lagôa a sr.^a D. Marianna Avellar.

—Consta que uma comissão de rapazes vae promover algumas festas nas noites de 23 a 28 do corrente.

—Sexta feira realizou-se a festa

do S. Coração de Jesus, assistindo a philharmonica *Paga Ze*. Foi feita com grande pompa, exforçando-se para o seu brilho o rev. prior Rodrigues que assim commemorou a conclusão dos importantes melhoramentos feitos na igreja matriz.

—Acham-se gravemente doentes a sr.^a D. Maria da Paz Basto e seu filho Frederico.

—Retirou para Lisboa o sr. Frederico da Paz Mendes.

—Regressou a esta villa o sr. Alberto d'Azevedo.

—Acha-se n'esta villa uma companhia de theatro composta de 4 artistas italianos e americanos.

Silves

Na noite de 3o de maio ultimo houve no theatro d'esta cidade uma recita promovida por um grupo de amadores de Lagos, representando-se o drama em 3 actos *Paulo, O Engaitado* e uma comedia.

Villa do Bispo

Devido á iniciativa do rev. prior d'esta freguezia sr. Rocha d'Annunciada e com os donativos angariados por subscrição publica, estão concluidos os trabalhos da restauração da capella mór da ermida da Senhora de Agoadalupe que importavam em cerca de réis 3000000.

Villa Real

Acompanhada de sua filha D. Francisca e de seu filho Francisco chegou a esta villa na terça feira a viuva sr.^a D. Victoria Parra.

—Foi concedido o exequator régio ao sr. José Teixidor y Lugo para poder exercer o cargo de consul de Hespanha n'esta villa.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. dr. João Abecassis.

—Regressou a esta villa e reassumiu as funcções do seu cargo o juiz de direito d'esta comarca sr. dr. José de Miranda Arantes.

—Na sexta feira realizou-se com solemnidade a festa do Coração de Jesus. Pregou o rev. Freitas Barros, coadjutor em S. Clemente de Loulé e um dos mais illustres elementos do clero algarvio.

Aleixo Dias Gomes

Retira hoje para a Fuzeta, onde acaba de ser collocado como chefe da estação do caminho de ferro, o nosso muito presado amigo sr. José Aleixo Dias Gomes, que durante um anno exerceu esse mesmo cargo na estação d'esta cidade. Funcionario que á sua muita illustração e bastante cultura de espirito alia uma agradavel affectuosidade de tracto, sempre d'uma primorosa correcção nas suas relações com o publico, a sua estada n'esta cidade fez a conquista de sympathias geraes, assim como os seus predicados de coração fizeram por aqui uma larga sementeira de sinceras amizades. Por isso a noticia da sua retirada, que hoje se confirma, foi recebida com pesar.

O ABAIXO ASSIGNADO, retirando hoje para a estação do caminho do ferro na Fazeta, onde ultimamente foi collocado, e não podendo, como era seu desejo, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos n'esta cidade, resolveu fasel-o por este meio, offerecendo-lhes allí, muito desinteressada e sinceramente, o seu limitadissimo e quasi nullo prestimo, tanto no que propriamente de si se penda, como do que se relacione com o humilde cargo que exerce.

A todos os amigos, pois, protesta os seus sentimentos de gratidão pela affabilidade, estima e consideração que immerecidamente lhe dispensaram durante a sua permanencia n'esta cidade.

Tavira, 9 6 907.

José Aleixo Dias Gomes.

Percentagens camararias

Foram approvadas para as gerencias no proximo anno as seguintes percentagens sobre as contribuições geraes do Estado, votadas pelas camaras municipaes abaixo designadas: Albufeira, Alcoutim, Aljezur e Silves, 6o ojo; Castro Marim, 65 ojo; Lagoa, 5o,5 ojo; Monchique, 61 ojo; Faro, 32 ojo.

Musica no passeio

No domingo ultimo tocou no coreto do jardim publico d'esta cidade a afamada philharmonica dos *Namarraes* que a valiosissima regencia do sr. Aureliano José Gonçalves tem posto em competencia com as mais conhecidas philharmonicas da provincia. O programma de domingo era excellente e foi executado com a costumada correcção artistica, apesar da philharmonica ter ido, dois dias antes, á *Isla Christina* e ter, por esse motivo, perdido varios ensaios.

Hoje toca a philharmonica dos *Limpinhos*, executando o seguinte programma:

1.^a PARTE

GATITA BLANCA, ordinario—Gimenez.
SORRISOS INFANTIS, sinfonia—Leite.
CARAMELLO, pot-pourri—Chueca.
A NOIVA DO SENHOR, valsa—Valente.
AVE-MARIA—Moraes.

2.^a PARTE

CATALANE, fantasia—Gimenez.
ALFREDIKO, tango—Valente.
DIESTRO, passo dobrado—Mattos.

A *Gatita Blanca* é tocada a pedido da sr.^a D. Maria Solesio Pronstroller expressamente feito ao digno regente da philharmonica sr. João Guerreiro. O concerto está annunciado para as 8^{1/2} horas mas é provavel que por causa da trezena de Santo Antonio comece um pouco mais tarde.

1.^o ANNUNCIO

No dia 23 do corrente mez de Junho, por 11 horas da manhã, á porta da casa onde residiu o inventariado João dos Santos Parreira, na rua de Mau fôro freguezia de S. Thiago d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer, acima de metade do valor da sua avaliação, diversos moveis, como quartolas, barrais, balanças, ferramentas de officina de ferreiro e diversos artigos de ferro por manufacturar, tudo pertencente ao casal do dito inventariado João dos Santos Parreira. Estes moveis são os que não tiveram lançador na praça constante dos editaes e annuncios com data de 13 de maio do corrente anno e voltou novamente á praça por deliberação do conselho de familia e interessados respectivos, para pagamento de passivo. Nos termos do disposto no n.^o 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 6 de junho de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escriptão do 3.^o officio,
69 Estevão José de Sonsa Reis.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

100:000\$000

Extracção a 15 de junho de 1907

BILHETES a 45\$000 réis

VIGESIMOS a 2\$250 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qual quer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 por cento.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem se listas a todos os compradores.

Lisboa, 4 de maio de 1907.

O secretario,

57 José Murinello.

Casas

Vende se uma morada de casas terreas na rua do Rei d'esta cidade, que pertenciam ao fallecido José Manoel Tarrana.

Constam de quatro compartimentos, quintal e poço d'agua.

Trata-se com Joaquim do Carmo Palma, de Tavira. 70

“O HERALDO” EM PARIS
MODERNISMO

O que mais surpreende as multidões, o que mais preocupa os criticos, o que mais entusiasma os esthetas e o que mais irrita os amantes do classico, é essa phalange de artistas independentes que ateam em apresentar obras com afan crescente todos os annos, como se a arte não existisse para elles.

Diante d'um quadro modernista, muitos não comprehendem o que vêem, alguns fazem apreciações, julgando comprehendê-lo; os que comprehendem extasiam-se com religioso fervor; e os que não querem comprehendê-lo afastam-se horrorizados, não podendo supportar a indecorosa profanação da divina arte.

Todos, ao sahirem do magnifico palacio que abriga a Exposição, e ao respirarem o ar fresco dos Campos Elyseos, querem livrar-se logo da saciedade de belleza e consolar-se d'uma suffocante fadiga, sentando-se nos jardins para distrahir-se com a animada poesia de outros deliciosos quadros. Mas nem a graça, nem o luxo, nem o va-e-vem das mulheres bonitas e das crianças logram attenuar-lhes a impressão *sui generis* d'aquellas obras cheias de côres exquistas, de claridades atrevidas, de desenhos in formos e de composições nunca vistas. Então é quando todos percebem que ha, com effeito, novidade n'aquelle impressionismo intenso. Quem sabe se não é n'este abalo produzido pela Inovação desenfreada, desligando-se da pesada tradição, que jaz o segredo e a essencia do modernismo contemporaneo? Sim, contemporaneo! porque toda a Historia, toda a Vida, o Progresso, em summa, é constituido por uma serie ininterrompida de renovações e aperfeiçoamentos. O modernismo de hoje, por rem, differe do modernismo de hontem, por ser mais violento o seu modo de dar um passo avante, atacando sem dó os methodos mais em voga.

O importante, agora, é averiguar se esta nova escola ha de contribuir para a decadencia ou para a prosperidade da Arte, em geral. Os que confundem a technica com a esthetica, o meio com o fim, o instrumento com a obra, condemnam o modernismo, considerando-o como uma prova palpavel da decadencia actual. Eis como discorrem: A Arte é a expressão da Vida, a Vida moderna é uma decadencia, logo a Arte moderna é decadente. E accrescentam: A belleza pura só resplandece na Arte classica que personifica epocas de altos ideaes e concepções elevadas. O modernismo é, segund o dizem, a invasão da Anarchia em todas as espheras da vida. A litteratura, a pintura, a escultura, a musica, toda a nossa existencia se está contaminando n'esta atmosfera de corrupção e decadencia. Hoje podem-se escrever os mais escandalosos disparates, as maiores extravagancias cobrindo-se com o presumpçoso titulo de escola. Linhas estupidas, musica sem nexo, versos sem rythmo, inversão de sexos, esterilidade, erotismo, amoralismo, desequilibrio, loucura, eis o que significa o modernismo, causado pela mais moderna das doenças do dia—a neurasthenia!

Depois veem os partidarios da nova escola que nos dizem: no periodo de transição que estamos atravessando, disputam-se o dominio da Arte duas tendencias opostas. A tradição e a Inovação, nós representamos esta ultima. A formosa flor do passado murchou, as suas pallidas corollas, ao desprenderem-se, só servem para alimentar o germen da louçã Primavera. Somos os artifices da Era Nova. Arido, secco e frio é o nosso labor, mas que importam os rigores do cruel inverno? Do esforço da nossa emancipação intellectual, ha de surgir um mundo de belleza intensa e de justiça positiva. Mergulhamos em aguas profundas, cavamos em galerias subterraneas, exploramos regiões ignoradas. Avante! avante! lá chegaremos. E quando descobriremos a

Humanidade futura cada um de nós valerá mais do que todos os que nos censuram hoje.

Taes são as duas escolas rivaes que se disputam o predomínio da Arte. Qual tem razão? Seria temerario responder. Pela minha parte e para dar a minha opinião na controversia actual, concluirei afirmando que: no modernismo, o artista pretende exaltar a propria personalidade, triumphando das convenções dogmaticas. Um ponto de mira, um objectivo. Ha um modernismo pequeno, parodia ridicula do modernismo grande. O primeiro é uma presumpção pedante, tola dos *farçantes da Arte*. O segundo é o esforço nobre, independente e heroico dos grandes innovadores. N'este sentido, o modernismo é uma esperança, um progresso. Vejo na profanação e mutilação das formas venerandas uma simplificação: nas linhas incertas, uma investigação, nas rusticidades, sobrias e vagas imagens o renascimento d'um primitivismo são, vigoroso e fecundo.

Para mim, o modernismo symboliza a tocha incendiaria que, apesar do fumo que espalha rasga as trevas do pensamento, deixando ver ao longe o caminho da emancipação futura.

Paris, maio de 1907.

Enrique Paul Almarza.

Curiosa indemnisação

Um individuo que reclama perdas e damnos por não ter podido suicidar-se

Ora, antes de tudo, devemos declarar que a seguinte noticia provém da America.

E, dito isto, passemos a narrar nas suas linhas geraes, visto que o espaço nos não sobra:

Um individuo de Washington, chamado Secley, resolvera, ha dias, suicidar-se; e depois de ter estudado muito a sério, suppondo nós, qual o genero de morte que mais lhe conviria, optou pelo da... forca. Dirigiu-se, portanto, a um cordeiro da cidade, ao qual confiou o seu intento, cujo cordeiro lhe vendeu uma corda magnifica para o effeito, assegurando-lhe que supportaria o peso de quinhentos kilos.

Chegado a casa e munido d'um prego muito grosso, cravou-o na parede, amarrou-lhe a corda e... zás! cabeça no laço!

Resistiu o prego, mas a corda, com enorme espanto do suicida, partiu-se, impossibilitando assim o sr. Secley de pôr, como queria, termo á existencia.

Furioso com o caso atirou com a corda para um canto e dirigiu-se ao tribunal, onde tentou processo contra o cordeiro, reclamando lhe cerca de 20 contos da nossa moeda, por perdas e damnos.

Hein?

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 596 d'este utilissimo semanario de propaganda agricola que se publica no Porto sob a intelligente direcção de Julio Gama. Summario: Saneamento no Porto e cultura nos arrabaldes, do dr. Julio de Mello e Mattos; Lavôras na vinha, de M. Rodrigues de Moraes; Adubos para maceira em vaso, de Eduardo Sequeira, Cultura da alcaçofra; de Grinseppe Bassoti; A ressacação das flores do tomateiro; de Eduardo Sequeira; Febre apthosa, do dr. José de Magalhães; Agalaxia contagiosa das cabras, de J. V. de Paula Nogueira; Bolos de rosa, de D. Sophia de Sousa; Consultas, Folhetim, Secções e Artigos diversos.

REVISTA DE INFANTERIA

Publicou-se o n.º 6 (volume 10.º) d'esta considerada revista militar em que collaboram alguns dos principaes escriptores da especialidade. Summario: Metralhadoras, do capitão Bugalho; Medalha militar, de F. S.; A instrucção das companhias de metralhadoras dos nossos batalhões de caçadores, de E. S. Satorio Pires; A Bandeira Portuguesa, do capellão Luiz Alves Martins; A reorganisação da Escola do Exercito, de L.; A instrucção de Gymnastica e o

concurso realizado no batalhão de caçadores n.º 1, de J. Camacho; Os sargentos, Secção do estrangeiro; da redacção.

EDUCAÇÃO NACIONAL

Está distribuido o n.º 559 d'esta conceituada revista semanal pedagogica que ha onze annos se publica no Porto e que actualmente tem a direcção do sr. Antonio Figueirinhas.

Esta publicação, dedicada especialmente a assumptos de pedagogia; insere alem de profusa collaboração instructiva uma desenvolvida secção do noticiario sobre instrucção publica.

A INSTRUÇÃO DO POVO

Recebemos o n.º 24 (anno 2.º) d'esta acreditada publicação mensal da Associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus, dirigida pelo filho do egregio poeta, sr. dr. João de Deus Ramos. Summario: Nota latina, de Manoel de Sousa Pinto; Cartas a João de Deus Ramos, de Affonso Lopes Vieira, Fausto Guedes Teixeira e J. Manso; Consoladoras Palavras, de Severo Portella; João de Deus e o Algarve, de Antonio Corrêa Oliveira; Agua tranquilla (poesia), de João de Barros.

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro

Bivar, 58 a 64

52 FARO

Nunca desesperar



ANTONIO PINTO VIEIRA

O TESTEMUNHO

Braga, Rua do Souto, 37, 9 de Fevereiro de 1906.

Meu filho Antonio, de 14 annos d'idade, soffria desde o berço as mais atrozes dores que acompanham essa terrivel enfermidade, o rheumatismo, e eu quasi desesperava salva-lo quando a vossa Emulsão de Scott operando a sua cura radical, me veio dar a alegria de o ver hoje restabelecido.

José Pinto Vieira.

A RAZÃO

Os que padecem de rheumatismo sabem muito bem que os seus soffrimentos são causados pela accumulção de certas impurezas no organismo, que não tem força sufficiente para as expellir. É precisamente esta força que é dada pela

Emulsão de Scott

Mas não a pode dar sendo feita invariavelmente dos materiaes mais finos que se podem adquirir com o dinheiro, misturados em proporções conhecidas e approvadas pelos medicos mais habéis, e por um processo tão perfeito quanto se tem podido atingir com 30 annos de experiencia e estudo constante.



Existe sempre a Emulsão de Scott com o homem do peixe — que significa o processo Scott!

É-nos licita a cusadia de dizer-vos, para o vosso proprio proveito, e não só para o nosso, que não ha emulsão sem ser a do Scott, que possui as notaveis vantagens que podeis alcançar tendo o cuidado de comprar a emulsão com o processo Scott e não a do invólucro, recusando todas as outras, que muitas vezes contém oleo inferior, e ás vezes nem de bacalhau.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Moutinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

2.º ANNUNCIO

FAZ-SE saber que no dia 9 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, d'esta cidade, na praça da Constituição, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação os seguintes bens:

1.º Uma morada de casas terreas na rua da Asseca, freguezia de Santa Maria d'esta cidade com o n.º 25 de policia, constando de dois compartimentos e quintal, a confrontar do nascente com Francisco Duro, norte com o quintal do quartel general, poente com Mathias Peres Rojo e sul com a rua da Asseca, allodial, avaliado em 50\$000 réis.

2.º Uma morada de casas terreas no Alto do Cano, na estrada de Santa Catharina, freguezia de São Thiago, d'esta cidade, que consta de tres compartimentos, quintal com poço a confrontar do nascente, poente e sul com José de Mendouça e norte com a estrada de Santa Catharina, allodial, avaliado em 120\$000 réis.

3.º O direito á decima parte em uma courela de fazenda, no sitio de Santa Margarida, freguezia de S. Thiago, que consta de terras de semear, amendoeirás, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, vinha, casas de moradia, ramada, palheiro, chiqueiro e forno, a confrontar do nascente com a estrada do Fojo, norte com a azinhaga que vaé para o Poço do Alamo, poente com a estrada de Santa Catharina e sul com terras de José Miguel Antonio Marques e D. Ignez Maria Marques, foreira annualmente a José Miguel Antonio Marques e D. Ignez Maria Marques em 34 kilos e meio de figos, ao preço de 30 réis o kilo, o que faz a quantia de 1\$035 réis e á Santa Casa da Misericordia de Tavira em 4\$500 réis, avaliado o referido direito deduzidos os capitaes dos foros e competentes laudemios em 67\$206 réis.

4.º O direito á decima parte em uma morada de casas terreas na rua das Cruzes, freguezia de São Thiago, que confronta do nascente com a travessa que conduz á rua das Olarias, digo á rua das Cruzes, norte com o predio a descrever em ultimo lugar, pertencente aos executados em igual direito, poente com predio dos executados em que tem igual direito e sul com a rua corrente, allodial, avaliado em réis 5\$000.

5.º O direito á decima parte em uma morada de casas na rua das Cruzes, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, que consta de quatro compartimentos e quintal a confrontar do nascente com predios dos executados, nos quaes tem os mesmos eguaes direitos, norte com o quintal dos herdeiros de José Ignacio das Dôres, e sul com a rua das Cruzes, allodial, avaliada em réis 15\$000

6.º O direito á decima parte em uma morada de casas terreas na rua das Cruzes, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, que consta de quatro compartimentos e quintal a confrontar do nascente com um predio que os executados tem a decima parte, norte com o quintal dos herdeiros de José Ignacio das Dôres, poente com João Antonio Mansinho e sul com a rua das Cruzes, allodial, avaliado em 15\$000 réis.

7.º O direito á decima parte em uma morada de casas terreas na travessa que conduz á rua das Cruzes a rua das Olarias, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, que confronta do nascente com a referida travessa, norte com o quintal dos herdeiros de José Ignacio das Dôres, poente e sul com predios em que os executados tem a decima parte, allodial, avaliado em 5\$000 réis. Estes predios foram penhorados na execução que move Luiz Augusto Camacho Sabbo, casado, proprietario, residente n'esta cidade, contra Luiz de Sousa Netto e mulher Aurelia das Dôres, elle residente actualmente em Santa Margarida, freguezia de S. Thiago, d'esta comarca, e ella, residente n'esta cidade, pela quantia de réis 119\$355, juros até real reembolso e custas. O presente annuncio foi passado em virtude de rectificação feita á avaliação dos predios, por os valores indicados no anterior an-

nuncio não ser o verdadeiro e sim os agora indicados.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 4 de julho de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escriptivo do 2.º Officio,

(65) Arthur Neves Raphael.

ESTANCIA DE MADEIRAS
DE

Antonio José Ramos

R. da Borda d'Agua d'Aguiar TAVIRA



VENDE-SE n'este estabelecimento cimento estrangeiro e nacional, marca Bull-Dog, Portland Agua e Tejo, assim como madeiras de flandres e

pinho, ferragens, tintas, papeis pintados para forrar casas, etc., tudo por preços reduzidos. 66

Escola de Alumnos Marinheiros de Faro

PERANTE o conselho administrativo da «Duque de Palmella», na sede da esquadriha fiscal da costa, ao meio dia de 21 de junho do corrente anno, se procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de fardamento para uso dos alumnos marinheiros, durante o anno economico de 1907—1908.

O respectivo caderno de encargos poderá ser consultado todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás tres da tarde, na sede da esquadriha, onde tambem se poderão examinar as amostras e pedir quaesquer outros esclarecimentos.

O deposito provisorio será de réis 20\$000.

Não haverá licitação verbal. As propostas serão dirigidas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo.

Séde da Esquadriha Fiscal, em Faro, 4 de Junho de 1907.

O commandante, A. T. de Borja Araujo, capitão tenente.

67

Esquadriha Fiscal da Costa

PERANTE o conselho administrativo da esquadriha fiscal da costa, na séde da mesma esquadriha em Faro, ao meio dia de 20 de junho do corrente anno, se procederá á arrematação em hasta publica, do fornecimento de aguada, mantimentos e sobresalentes á Escola de Alumnos Marinheiros de Faro, aos navios da esquadriha fiscal e a todos os demais navios de guerra portuguezes com permanencia ou de passagem na ria de Faro durante o anno economico de 1907—1908.

O respectivo caderno de encargos poderá ser consultado todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás tres da tarde, na sede da esquadriha, onde tambem se poderão examinar as amostras, e pedir quaesquer outros esclarecimentos.

O deposito provisorio será de réis 20\$000.

As propostas serão dirigidas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo.

Séde da esquadriha fiscal, em Faro, 4 de junho de 1907.

O commandante, A. T. de Borja Araujo, capitão tenente.

68

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes.

Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua Ferreira Netto, 31, 1.º

FARO

42

TOIRO

Vende-se um de raça turina bom para reproducção. Lezirias do Guadiana, Villa Real de Santo Antonio.

52